# A história da foto

# A HISTÓRIA DA FOTO

Ana Maruggi

## *Pedro, vem aqui!*

Ela sempre fazia isso, falava aos gritos. Eu sentia vergonha dos berros que ela dava pela casa, podiam ser ouvidos da calçada.

Mas desta vez não, senti que foi diferente, a voz saiu abafada querendo dizer mais do que ouvi. Fui até ela com cara de interrogação.

*"Vovô Guto, lembra dele? Olha aqui nesta foto. Foi a última que tirei dele"*

Minha mãe era filha temporona, foi intensamente mimada, especialmente pelo pai. Ela sempre contou sobre as incansáveis brincadeiras dele, dos brinquedos que ele criava com as coisas mais insignificantes do mundo, um sabugo, uma corda, uma lata.

Agora está visivelmente tocada pela imagem de uma antiga fotografia.

"*Meu pai era uma peça, não conseguia ser um sujeito sério, fazia piada de qualquer coisa*".

Meu avô estava em pé encostado em um sedan preto.

O corpo grande parecia que seria capaz de deslocar o automóvel a qualquer instante. A barba rala era para esconder a cicatriz que ganhou durante a guerra quando rolou numa ribanceira atingindo um toco de árvore. A calça larga com cinto de couro, e suspensório sempre foram marcas registradas dele. Na foto ele tinha a boca escancarada num riso que parecia gigantesco.

Mamãe estava rindo alto também. E se apressou em dizer que a foto era de quando foram visitar um amigo dele, amigo de infância, um tal de Franco.

Mas o Franco não quis sair na foto?

*" É uma história engraçada.*
*O seu vô não via o amigo desde os trinta e poucos anos. Ai, conseguiu o endereço com um terceiro amigo, e lá fomos nós numa tarde de sábado. Eu tinha quinze anos. Meu pai ainda levou um cachimbo para dar ao amigo. Ele sempre gostou de uma pipa, segredou para nós. No caminho, vovô contou que o Franco sempre muito engraçado e que se aproveitava de sua gagueira para ser popular entre as meninas.*

*A casa ficava numa rua estreita, era recuada do portão, e na frente havia um jardim relaxado que não definia o que havia nele.*

*Mas, não ficamos lá nem meia hora, filho. Nunca esqueci.*

*O tal Franco, acho que estava com Alzheimer e demorou para se lembrar do vovô. Mas, quando lembrou, ele arregalou os olhos e nos ameaçou com uma faca.*

*Foi assustador. Saímos correndo.*

*Imagine o vovô tendo que correr esse corpanzil todo da foto, e já com uns setenta e cinco.  E o Franco correndo atrás da gente, mesmo com idade avançada, se nos alcançasse nem sei o que faria.*

*Quando já estávamos seguros, caímos numa gargalhada sem fim. Rimos até não aguentar mais..*

*Nunca tinha visto papai gargalhar daquele jeito. Olha só, Pedro, olha a gargalhada dele! Presta atenção, parece que estou ouvindo ele gargalhar. "*

*"Que história maluca, mamãe! "*

*"Maluco era o Franco! "*

*" E tem mais! "*

*"Dias depois, papai me contou que a minha mãe foi noiva do Franco, mas preferiu se casar com outro. Franco, pelo jeito, não perdoou o concorrente."*